

ILMO. SENHOR

EDSON LEMOS

DD PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA (FCC)

Prezado Presidente,

O signatário do documento, **ALZEMI MACHADO**, CPF 548.447.629.15, RG 1.463.021/SSP-SC, brasileiro, união estável, formação profissional em Biblioteconomia, servidor público estadual, domiciliado à Rua João Cândio Jacques, 963, Costeira do Pirajubaé, CEP 88.047-010, Florianópolis, Santa Catarina, na condição de **cidadão do povo catarinense**, conforme prescrito **no artigo 9º - alínea "a"**, da **Lei nº 17.565 de 6 de agosto de 2018**, vem mui respeitosamente, **solicitar** que esta Presidência analise e possa dar início às tratativas objetivando o tombamento como patrimônio cultural do Estado de Santa Catarina da **Coleção de Jornais Catarinenses dos Séculos XIX a XXI** e a **Hemeroteca Digital Catarinense**, pertencentes à Biblioteca Pública de Santa Catarina. Entende-se que a solicitação, tem amparo nos artigos **3º, 4º, 5º e 6º da lei estadual nº 17.565/2018**.

DA JUSTIFICATIVA

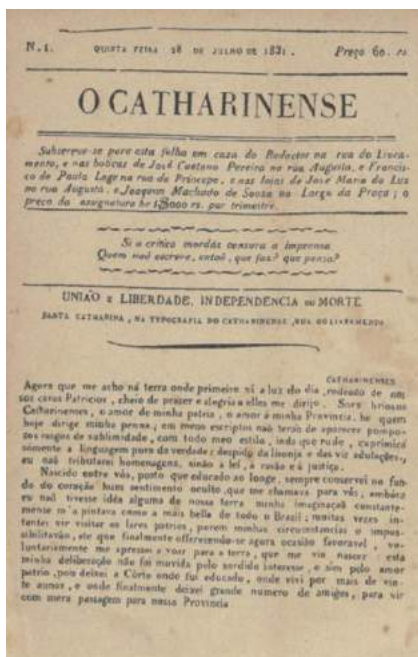
a) A COLEÇÃO DE JORNAIS CATARINENSES DOS SÉCULOS XIX A XXI:

A Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC) é uma instituição pública subordinada administrativamente à Fundação Catarinense de Cultura/FCC, e idealizada a partir da Lei nº 373 de 31 de maio de 1854, cuja iniciativa partiu do então Governador da Província, João José Coutinho (1809-1870). Dotada de um acervo inicial constituído por 474 volumes, todos doados por diversas personalidades do cenário político e intelectual, iniciou o atendimento ao público a partir de 9 de janeiro de 1855, em uma das salas da Assembleia Provincial. É considerada **a sexta biblioteca do gênero mais antiga do Brasil**, e a **quarta instituição pública mais longeva em atividade no território barriga-verde**, estando atrás apenas da Assembleia Legislativa (1834), Polícia Militar (1835) e Secretaria da Fazenda (1837), e a frente de tradicionais órgãos como a Diretoria de Instrução Pública, atual Secretaria de Educação (1881) e o Tribunal de Justiça (1891).

Por conta desta presente e ininterrupta tradição no cenário público, educacional e cultural, já perpassam 167 anos de contribuição no desenvolvimento catarinense, elevando o crescimento intelectual dos cidadãos, e proporcionando os caminhos na democratização da informação e na geração de conhecimentos.

Instalada atualmente em sua sede situada na Rua Tenente Silveira, nº 343, região central de Florianópolis, possui um rico e diversificado acervo físico composto por mais de 120.000 volumes distribuídos em obras de referência, obras gerais, literatura catarinense, brasileira e internacional, periódicos, materiais especiais voltados aos portadores de deficiência visual e o importante setor de obras raras e de Santa Catarina, que contém exemplares dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

O Setor de Santa Catarina tem como objetivo recuperar, guardar e preservar a memória bibliográfica catarinense, além de disponibilizar a qualquer freqüentador uma das maiores, raras e valiosas coleção constituída por jornais catarinenses editados a partir dos Séculos XIX, XX e XXI. A coleção é considerada a maior em Santa Catarina, tanto em quantidade física, quanto em importância e valor histórico, enquadrando-se ainda como uma das maiores coleções de jornais regionais do Brasil, abrigando 1.907 títulos de jornais editados em mais de 100 cidades catarinenses, iniciada pelo periódico **O Catharinense**, jornal fundado em Desterro pelo militar e político Jerônimo Coelho, em 28 de julho de 1831, precursor da imprensa barriga-verde.



1º jornal editado em SC. 1831.



Periódico editado em 1832.



Periódico em língua alemã. 1862.

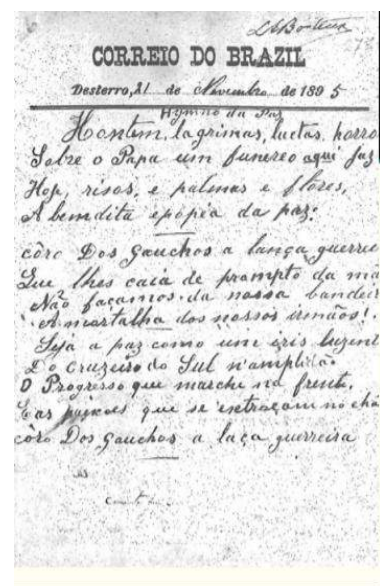
O universo de publicações centenárias existentes no acervo engloba uma diversidade de linhas editoriais que perpassam os diversos panoramas e cenários políticos, sociais, econômicos, culturais, indo do Império à República, passando pela República Velha, períodos ditatoriais, redemocratização e, adentrando aos dias de hoje. Jornais ligados ao Partido Conservador tais como **O Relator Catharinense** (1845), o **Novo Iris** (1850-1851), **O Argos** (1856-1861), **Constitucional** (1870-1871), **O Despertador** (1863-1885), condicionam-se com os do Partido Liberal, entre os quais o **Correio Catharinense** (1852-1854), **O Mensageiro** (1855-1856) ou a **Regeneração** (1868), que por sua vez, perfilam-se nas estantes com os de linha Abolicionistas, presentes nas páginas de **A Ideia** (1886), **Tribuna Popular** (1885-18920), **Colombo** (1881), **Balão Correio** (1884) e o **Abolicionista** (1884-1885), e que se juntam à miscelânea de publicações periódicas de diversos gêneros e tendências: escolares/estudantis (**A União, Estudante, Nosso Jornal, O Acadêmico**); religiosos (**A Revelação, O Arauto, O Bota-Fogo**); classistas (**O Professor, O Typographo, O Caixeiro, O Operário**); clubes sociais (**O Blondinista, A Pena**); femininos (**O Jasmim, Penna, Agulha e Colher**); literários (**Moleque, O Palhaço, Aurora, Engenho**); satíricos (**Matraca, O Gato, Quebra-Nozes**); infantis (**A Carochinha, O Estadinho**); Esportivos (**O Desporto, O Sport**); bilíngües (**Kolonie Zeitung, Jaraguá, Joinvilensser Zeitung, Der Urwaldsbote, Vita Coloniale, La Nuova Urussanga, La Colonia, L'Alpino**); manuscritos (**Chimpalhaço, O Mequetrefe, A Hora**), e os grandes jornais de temáticas gerais e de ampla circulação e tiragens: **O Dia, República, A Verdade, O Estado, A Gazeta, A Notícia, Correio Lageano, Correio do Povo, Correio do Norte, Jornal de Santa Catarina, Diário Catarinense, Notícias do Dia**, entre outras centenas de publicações.



Jornal Abolicionista. 1894.



Jornal editado por Cruz e Sousa. 1894.



Publicação manuscrita. 1895.

O volume de informações agrupadas corresponde a uma massa documental que ultrapassa 800 metros lineares, ocupando áreas físicas que totalizam 216m², distribuídos em mais de 150 estantes, constituída por **1.907 títulos** de jornais catarinenses editados nos **Séculos XIX, XX e XXI**, reunidos em mais de **12.000 volumes** encadernados ou em pastas especiais e inventariados na seguinte ordem secular:

Século XIX: 205 títulos

Século XX: 1.052 títulos

Século XXI: 650 títulos



Locais de armazenamento da Coleção de jornais dos Séculos XIX, XX e XXI – Setor de SC.

Os **1.907 títulos** que compõem a Coleção estão inventariados alfabeticamente pelo nome da publicação, cronologicamente e pelas cidades em que os periódicos foram editados, e acrescidas de informações complementares (local, periodicidade, encadernação, idioma, suporte (físico, microfilme, digital) e disponíveis para consulta “on-line” no endereço www.hemeroteca.ciasc.sc.gov.br, constituindo-se no **Catálogo de Jornais Catarinenses: 1831-2019**, atualizado em 2020, estando em sua 5ª edição. Em 2020, foi lançada à publicação **A Imprensa em Santa Catarina no Século XIX: Catálogo Ilustrado e descritivo do acervo de jornais raros da Biblioteca Pública/Hemeroteca Digital Catarinense**, complementando os trabalhos relacionados ao inventário da Coleção.



Catálogos (inventário atualizado) que disponibilizam o conjunto de títulos da Coleção de jornais de SC.

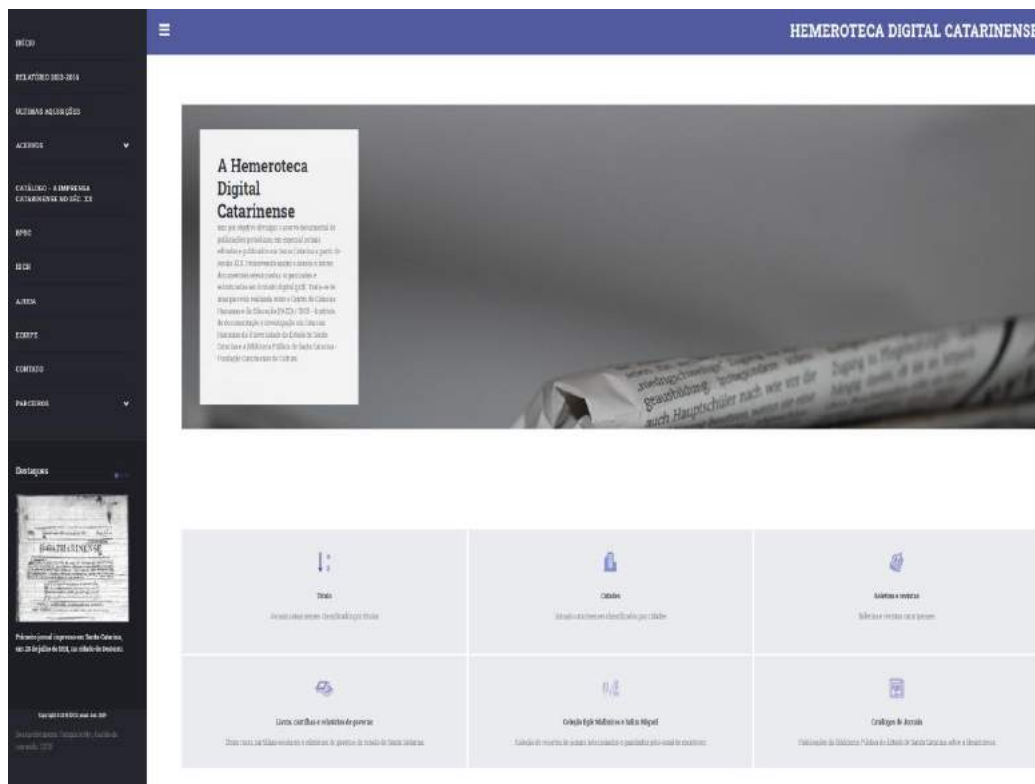
A vasta coleção documental periódica, reúne publicações no original em papel editadas antes e depois da inauguração da Biblioteca Provincial em 1854, e que se constituirá na Biblioteca Pública de Santa Catarina, necessita, entretanto, ser preservada, e o ato de tombamento como patrimônio histórico e cultural, abrirá perspectiva para se adotar políticas contundentes e permanentes voltadas a salvaguardá-la, exigindo do Poder Público a aplicação de dotações orçamentárias e financeiras específicas, alicerçadas em ações estruturantes voltadas à sua preservação e conservação, minimizando assim, às conseqüências de torná-lo um patrimônio cultural em risco, como podemos constatar na matéria veiculada pelo jornal **Notícias do Dia**, **veiculada na edição do dia 27 de janeiro de 2020**, que relatou uma série de problemas nas instalações e na segurança dos acervos da instituição, a saber:

“Frequentadores e usuários da Biblioteca Pública do Estado, uma das mais antigas instituições culturais de Santa Catarina (fundada em 1854), vêm denunciando nas redes sociais problemas como a falta de climatização no setor de Obras Raras, a interrupção da digitalização de jornais antigos e a deposição de livros no chão, por falta de espaço para a guarda dentro dos padrões técnicos da biblioteconomia. Uma visita ao espaço comprova tudo isso, e também revela gambiarras nas instalações elétricas e o armazenamento de jornais no subsolo, que costuma alagar em dias de chuva forte (...) Um laudo no sistema de higienização feito em outubro de 2018 já apontava o risco de sinistro caso não fossem substituídos os aparelhos de ar-condicionado. Atualmente, todo o acervo do setor de jornais catarinenses está sem climatização e desumidificação, expondo as coleções a temperaturas superiores a 30 graus – quando o padrão é que fiquem entre 21 e 23 graus contínuos. Um funcionário que não quis ser identificado afirma que a umidade tem picos de 70%, bem acima do padrão aceito, na faixa dos 60%. Mesmo no curto prazo, esse descontrole pode causar o aumento da acidez nas páginas e variações de umidade que propiciem o surgimento de colônias de fungos e traças. “Como as portas ficam abertas para tentar fazer uma ventilação mecânica, existe a ameaça de entrada de cupins e outros agentes nocivos”, diz o servidor. Os quatro aparelhos de ar-condicionado apresentaram problemas e estão desligados desde maio do ano passado. O ideal seria colocar pelo menos quatro aparelhos em cada sala do acervo, para aumentar a efetividade do controle via temperatura, reduzir os riscos de sobrecarga e, conseqüentemente, de incêndio no prédio (...).”
[\(https://ndmais.com.br/infraestrutura/usuarios-relatam-descaso-com-a-biblioteca-publica-de-santa-catarina/\)](https://ndmais.com.br/infraestrutura/usuarios-relatam-descaso-com-a-biblioteca-publica-de-santa-catarina/).

Preservar o conjunto da sua coleção, que se constituem registros ou testemunhas da história e ajudam a manter viva a memória de um povo é, portanto, um compromisso necessário com quem ajudou a escrever esta história, mas também com seu futuro, frente a tantas transformações.

b) A HEMEROTECA DIGITAL CATARINENSE:

A partir de agosto de 2013, iniciou-se o projeto de digitalização denominado “**Hemeroteca Digital Catarinense**”, em parceria com o Instituto de Documentação em Ciências Humanas (IDCH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que objetiva disponibilizar em ambiente virtual, fontes documentais selecionadas, organizadas e estruturadas em formato digital (pdf).



Site do repositório da Hemeroteca Digital Catarinense.

Já estão disponíveis para consulta pública **927 títulos de periódicos catarinenses**, e ao longo dos anos, outros acervos armazenados no Setor de SC foram sendo digitalizados, com destaque para os Relatórios de Governos, livros, cartilhas, boletins e revistas enquadradas como raridades bibliográficas. Atualmente, o volume de páginas digitalizadas e disponíveis no repositório digital ultrapassa 650 mil páginas, totalizando aproximadamente 70 mil edições ou arquivos digitais, qualificando-a como o maior repositório digital de jornais regionalizados de Santa Catarina e o terceiro maior do Brasil.

A **Hemeroteca Digital Catarinense**, além de democratizar e estender o acesso ao acervo de publicações periódicas e outros materiais do acervo relacionado à Santa Catarina a qualquer

cidadão, proporciona efetivamente o rompimento das barreiras geográficas, constituindo-se na única ação continuada e de alcance estadual proporcionada pela Biblioteca Pública ao longo dos seus 167 anos de história.

O alcance da Hemeroteca Catarinense ultrapassa a fronteira estadual, com acessos de usuários nos 26 estados federados e no Distrito Federal, além de dezenas de países. As estatísticas dos anos de 2019 a 2020, apresentaram os seguintes indicadores:

Total de acessos	12.281 usuários
Total de acessos no Brasil	11.621 usuários
Total de alcance interno/cidades	429 cidades brasileiras
Total de acessos exterior	660 usuários
Total de alcance externo	55 países

Acessos por Estados Federados

Todas as contas > hemeroteca

Todos os dados do Website ▾

	(12.281)	(12.184)
1. State of Santa Catarina	8.726 (73,58%)	8.570 (74,10%)
2. State of Parana	911 (7,68%)	855 (7,39%)
3. State of Sao Paulo	707 (5,96%)	677 (5,85%)
4. State of Rio Grande do Sul	482 (4,06%)	464 (4,01%)
5. State of Rio de Janeiro	296 (2,50%)	292 (2,52%)
6. State of Minas Gerais	141 (1,19%)	137 (1,18%)
7. Federal District	136 (1,15%)	129 (1,12%)
8. State of Bahia	54 (0,46%)	52 (0,45%)
9. State of Goias	52 (0,44%)	43 (0,37%)
10. State of Ceara	51 (0,43%)	50 (0,43%)

Acesso por Cidades Brasileiras

Todas as contas > hemeroteca

Todos os dados do Website ▾

Dimensão principal: Região Cidade Outros ▾

Dimensão secundária ▾

Cidade	Aquisição
	Usuários
	11.621 (94,57% (12.281))
1. Florianopolis	3.908 (33,23%)
2. Curitiba	751 (6,19%)
3. Joinville	732 (6,04%)
4. Blumenau	566 (4,67%)
5. Sao Jose	562 (4,64%)
6. Jaraguá do Sul	552 (4,52%)
7. Sao Paulo	404 (3,27%)
8. (not set)	280 (2,31%)
9. Concórdia	248 (2,00%)
10. Rio de Janeiro	227 (1,82%)
11. Porto Alegre	212 (1,75%)
12. Itajaí	198 (1,63%)
13. Pafhoca	196 (1,62%)
14. Balneario Camboriu	161 (1,30%)
15. Chapeco	160 (1,29%)
16. Lages	146 (1,19%)
17. Brasilia	136 (1,11%)
18. Biguaçu	105 (0,83%)
19. Rio do Sul	90 (0,71%)
20. Timbo	90 (0,71%)

Acessos por Países

Todas as contas > hemeroteca

Todos os dados do Website ▾

1. Brazil	11.621 (94,65%)	11.566 (94,76%)
2. United States	243 (1,98%)	239 (1,96%)
3. Portugal	58 (0,47%)	57 (0,47%)
4. Germany	44 (0,36%)	44 (0,36%)
5. (not set)	29 (0,24%)	28 (0,23%)
6. Spain	28 (0,23%)	28 (0,23%)
7. Italy	28 (0,23%)	27 (0,22%)
8. France	27 (0,22%)	26 (0,21%)
9. Argentina	26 (0,21%)	24 (0,20%)
10. Canada	16 (0,13%)	14 (0,11%)
11. United Kingdom	15 (0,12%)	14 (0,11%)
12. Japan	12 (0,10%)	12 (0,10%)
13. Uruguay	10 (0,08%)	10 (0,08%)
14. Netherlands	9 (0,07%)	9 (0,07%)

Fonte: <https://analytics.google.com/analytics/web/>

Em decorrência do trabalho desenvolvido, a Hemeroteca Digital foi selecionada como finalista da **29ª edição do Prêmio Rodrigo de Melo Franco de Andrade**, em 2016, considerada a

maior premiação do Patrimônio Cultural brasileiro, organizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Hemeroteca Digital Catarinense é finalista no Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade

A Hemeroteca reúne acervos de jornais e revistas do Estado

20/07/2016 ÀS 10H22

O projeto Hemeroteca Digital Catarinense, que a Fundação Catarinense de Cultura (FCC) desenvolve em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) na Biblioteca Pública de Santa Catarina, foi selecionado para a etapa final do 29º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. A Hemeroteca tem por objetivo divulgar e preservar o acervo documental de publicações periódicas catarinenses, em especial jornais e revistas editados e publicados em Santa Catarina a partir do século XIX.

Promovido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é a maior premiação na área de promoção e preservação do Patrimônio Cultural de todo o país. Entre os 220 projetos inscritos neste ano, 60 propostas de 22 estados brasileiros e Distrito Federal serão analisadas pela Comissão Nacional de Avaliação na etapa final, sendo dois de Santa Catarina.

A etapa final será realizada nos dias 27 e 28 de julho, quando a Comissão Nacional se reunirá na sede do Iphan, em Brasília (DF), para definir os oito vencedores. Os escolhidos serão contemplados com R\$ 30 mil como estímulo e forma de reconhecimento às iniciativas de preservação, salvaguarda e gestão compartilhada do Patrimônio Cultural.

Fonte: Notícias do Dia. Edição de 20/07/2016.



SEXTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2016

HEMEROTECA DIGITAL CATARINENSE É FINALISTA EM PRÊMIO NACIONAL PROMOVIDO PELO IPHAN



O projeto Hemeroteca Digital Catarinense, que a Fundação Catarinense de Cultura (FCC) desenvolve em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) na Biblioteca Pública de Santa Catarina, foi selecionado para a etapa final do 29º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. A Hemeroteca divulga e preserva o acervo documental de publicações periódicas catarinenses, em especial jornais e revistas editados e publicados em Santa Catarina a partir do século 19. Promovido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é a maior premiação na área de promoção e preservação do Patrimônio Cultural de todo o país. Entre os 220 projetos inscritos neste ano, 60 propostas de 22 estados brasileiros e Distrito Federal serão analisadas pela Comissão Nacional de Avaliação na etapa final, sendo dois de Santa Catarina. A etapa final será realizada nos dias 27 e 28 de julho, quando a Comissão Nacional se reunirá na sede do Iphan, em Brasília (DF), para definir os oito vencedores. Os escolhidos serão contemplados com R\$ 30 mil como estímulo e forma de reconhecimento às iniciativas de preservação, salvaguarda e gestão compartilhada do Patrimônio Cultural. Sobre a Hemeroteca Digital - A Hemeroteca Digital Catarinense promove o acesso a fontes

Fonte: A Gazeta Life. Edição do dia 29/07/2016.

Outro fator que agregou importância e alto grau de responsabilidade à Biblioteca Pública, e por extensão, à Seção de Jornais catarinenses, relaciona-se a Lei nº 11.074, de 11 de janeiro de 1999, especificamente no artigo 1º:

“Fica instituído, junto à Biblioteca Pública de Santa Catarina, o mecanismo de Depósito Legal de Obras Impressas”, com o objetivo de “assegurar o registro e preservar, através da guarda de publicações, a memória do Estado de Santa Catarina”. Já no artigo 2º, obriga os “administradores de gráficas, editoras, empresas jornalísticas e demais modalidades de oficinas de impressão situadas em Santa Catarina, deverão remeter à Biblioteca Pública um exemplar de cada publicação que executarem”.

Sancionada à Lei, coube à **Biblioteca Pública ser a receptora e zeladora das publicações impressas** em diversos formatos, o que inclui o recebimento de cópias impressas dos jornais catarinenses editados nas cidades catarinenses, ocasionando um crescimento diário e expressivo do acervo, o que requer maiores cuidados de guarda e preservação, e ampliando o universo de pesquisa aos interessados.

Ao longo do decorrer dos 167 anos da Biblioteca Pública de Santa Catarina, a **Coleção de Jornais Catarinenses** proporciona grande contribuição para os inúmeros trabalhos de pesquisas no campo da graduação e pós-graduação, ajudando a balizar trabalhos de graduações,

especializações, mestrados e doutorados, resultando em inúmeras monografias, dissertações, teses, publicações de livros e artigos científicos em revistas especializadas em âmbito estadual, nacional e internacional, nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

Concomitantemente, a Coleção serve de base para a realização de pesquisas escolares por estudantes de primeiro e segundo graus, preparação de conteúdos de aula por professores, visitas guiadas de estudantes de estabelecimentos de ensino público e particular com o propósito de conhecer o desenvolvimento da imprensa em Santa Catarina, utilização por pesquisadores fora do universo acadêmico, com a finalidade de produzir publicações impressas ou virtuais sobre determinados assuntos, e por qualquer cidadão interessado em saber sobre fatos e acontecimentos registrados na imprensa periódica catarinense.

Percebe-se uma variedade de públicos com finalidades diversas que utilizam o acervo. Podemos afirmar sem erro, que o Setor de Santa Catarina, e particularmente, a **Coleção de Jornais Catarinenses**, se diferencia dos demais setores e coleções, e por ser a única Coleção existente no território catarinense e brasileiro, reserva um *status* diferenciado à Biblioteca Pública, responsável pela sua guarda, o que reforça os argumentos no sentido de promover a conservação e a preservação deste valioso repertório documental, que o torna um bem coletivo, enquadrando-se nos princípios que norteiam o patrimônio cultural da coletividade.

Para o sociólogo Gilberto Freyre, os jornais são considerados fontes de grande importância na “interpretação de certos aspectos do Século XIX”, concluindo que “mais do que nos livros de história e nos romances, a história do Brasil no Século XIX está nos jornais”. Sob esta ótica, entende-se que coleções de jornais podem ser conceituadas como “monumentos históricos”, pois, enquanto “monumentos”, trazem à superfície o passado e recuperam a identidade cultural dos grupos sociais envolvidos, e enquanto “históricos”, testemunham os fatos e acontecimentos relacionados ao período do passado que se deseja preservar. Os monumentos carregam as marcas do tempo e a nossa consciência de passado e presente, tornando-se referências à preservação da memória, que é o conjunto de experiências vividas no passado, e que servem de paradigmas às condutas atuais.

Assim, os jornais sempre tiveram notável importância e relevância por acompanhar o desenrolar dos fatos cotidianos, sejam eles políticos, econômicos, educacionais, culturais e sociais presentes numa sociedade. O registro impresso nas páginas dos jornais torna-se documento, constituindo-se em referências no processo de salvaguardar a memória histórica de indivíduos, grupos e da coletividade.

A **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 1988, estabelece em seu **artigo 216** que :

“constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.

Já a **Carta Magna de Santa Catarina** estabelece incumbência ao Estado, conforme previsto no **artigo 9º - Inciso III** :

*“Proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;” e no **Inciso IV** – “impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural”, e em seu **artigo 173, Inciso V** - que estabelece a “preservação da identidade e da memória catarinense”.*

E, por último, a lei estadual nº **17.565 de 6 de agosto de 2018**, expressamente destacada na inicial desta solicitação, e que configura com base no arcabouço legal, o devido enquadramento em conformidade com os critérios estabelecidos, em torná-los patrimônios culturais.

Em conformidade com os preceitos alicerçados nas legislações citadas, fica evidente que a **Coleção de Jornais Catarinenses dos Séculos XIX a XXI** e a **Hemeroteca Digital Catarinense**, consolidam-se como **patrimônios culturais de natureza material**, e o **tombamento** deste valioso conjunto documental bibliográfico, constituem-se de elevada importância vital para a manutenção da memória, com valor inestimável para a preservação da identidade e da história da coletividade do povo catarinense.

A Biblioteca Pública de Santa Catarina comemorou no último dia em 31 de maio, a passagem alusiva aos 167 anos de sua fundação. Penso que o **tombamento da Coleção de Jornais e da Hemeroteca Digital Catarinense**, será o maior presente que podemos ofertá-la, reconhecendo o seu valor e importância como instituição voltada à guarda e a preservação da memória documental bibliográfica do povo catarinense e brasileiro.

Diante das alegações e justificativas apresentadas, requero a Vossa Senhoria o acatamento da solicitação manifestada.

Florianópolis, 8 de junho de 2021.

ALZEMI MACHADO